

Alta asiática não acalma os EUA

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON - A recuperação dos mercados de Hong Kong, ontem, ajudou os da Alemanha e de Tóquio, mas não foi o suficiente para acalmar os nervos de investidores nos mercados americanos. O índice Dow Jones, que chegou a subir 90 pontos no início do dia, fechou à tarde com uma queda de 132,96 pontos, ou 1,7%. A tendência negativa foi agravada pela queda de ações de empresas de alta tecnologia, como IBM, Hewlett Packard, Texas Instruments e Intel, que anunciou o atraso na abertura de uma nova fábrica de chips. O índice Nasdaq caiu 1,2%.

Segundo analistas, a venda de ações de empresas de tecnologia dava a impressão de que os investidores estavam em pânico. Além do anúncio da Intel, firmas de investimentos aconselharam os clientes a vender ações de

empresas de alta tecnologia, devido ao impacto de longo prazo da crise asiática. Segundo o analista Mark Fitzgerald, da UBS Securities, "acreditamos que o impacto da crise das moedas asiáticas levará a cortes profundos em programas de investimento em capital em muitas das principais empresas de Japão, Coréia e Formosa". Segundo Erik Aarts, analista da International Strategy & Investment, a Intel tem até 19% de sua receita de vendas proveniente de países asiáticos.

A alta de 6,9% em Hong Kong, atribuída principalmente à compra de ações baratas pelas mesmas empresas que as emitiram, não garante outra alta na segunda-feira. As dúvidas predominavam, na medida em que investidores perguntavam qual o papel do governo chinês na alta de ontem, e temiam a possibilidade de uma desvalorização da moeda de Hong Kong no fim de semana.

Os papéis do Brasil no mercado

americano seguiram ontem o mesmo ritmo. A Telebrás subiu no início do dia mas fechou com uma queda de 3,75%. As empresas de telecomunicações de Argentina e México também caíram. As ações do Unibanco e da Brahma permaneceram praticamente estáveis. A firma de investimentos ING Barings divulgou ontem que as previsões de lucros para o terceiro trimestre para empresas brasileiras, como Telebrás, Telesp, Eletrobrás e Sabesp, são positivas.

O analista Paulo Vasconcellos disse que o setor de telecomunicações ganhará devido ao crescimento do número de telefones celulares - um aumento de 117,5% nos clientes da Telesp e de 68,2% para a Telebrás. Ele também recomendou a compra de ações da Brahma que, segundo previsões, verá um crescimento de 4% a 5% no mercado em 98, porque a Copa do Mundo e as eleições aumentarão o consumo de cerveja.